



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

# **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**

Altamira – Pará

## 1- APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia da UFPA, ao longo de seus 45 anos, já passou por 03 grandes reformulações, das quais duas foram em função de determinações emanadas de Legislações federais, após a aprovação de Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A 3ª reestruturação, que este curso sofreu, se deu em decorrência da necessidade de realizar uma avaliação, a partir dos novos paradigmas das ciências sociais e dos novos conhecimentos que se apresentavam numa sociedade que estava, como ainda está, numa efervescente mudança.

Esta constatação aguçou a importância da avaliação, tendo em vista os sinais muito evidentes, em um novo cenário, de que o Curso de Pedagogia apresentava uma estrutura curricular que não mais atendia as expectativas da dinâmica sócio-educacional. Assim é que se procurou ter como base teórica para esse trabalho, uma compreensão epistemológica de que o conhecimento é um processo que precisa, como tal, ser conhecido e analisado em todas as suas etapas. Dessa forma, concebeu-se a avaliação do Curso de Pedagogia a partir de um exame crítico de sua prática, definindo-se pra tal uma metodologia apoiada na Avaliação Emancipatória (Saul, 1988), que busca analisar a realidade a partir da descrição e da crítica a mesma, partindo para, com a análise dos dados coletados, uma criação coletiva.

O processo de Avaliação foi por vezes doloroso e angustiante. Mas foi também gratificante e compensador, pois resultou na construção do *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia* que traz a proposta de reestruturação curricular do referido Curso. A Resolução que regulamenta o Curso de Pedagogia a partir dessa reestruturação, foi aprovada no CONSEP em 06.10.1999, e tem o número 2669. A sua implantação se deu a partir do 1º semestre do ano letivo de 2000. Temos agora a incumbência de implementar esse novo desenho curricular, para tanto buscando os recursos necessários para fazer face à infra-estrutura mais adequada para seu pleno êxito, bem como viabilizando a capacitação docente, permitindo assim que a formação do/a pedagogo/a possa de fato se dar a partir de competências e habilidades que estejam assentadas em conhecimento cuja matriz teórica possa permitir a formação de um/a educador/a que contribua para a construção de cidadãos/ãs emancipados.

A aprovação dos recursos financeiros para fazer face a esta proposta será uma das formas de garantir a sua implementação, permitindo ao aluno uma formação que tenha uma sólida formação teórica, uma relação teoria e prática garantida, domínio de instrumentos para conhecer e intervir na realidade, capacidade de assimilação das inovações tecnológicas e capacidade de assumir sua formação continuada.

## 2- IDENTIDADE DO PEDAGOGO

No cenário de uma sociedade globalizada, informatizada, é preciso se perguntar sobre o lugar da escola e dos profissionais que nela atuam, tendo em vista a compreensão do projeto histórico no qual ambos estão envolvidos. Qual, então, o futuro da profissão professor? Que perspectivas estão sendo projetadas para essa profissão no âmbito das políticas públicas? E que perspectivas podemos projetar?

As exigências que são colocadas para a formação e para o exercício profissional, revelam novas perspectivas em torno da formação profissão. No caso específico da educação, a Lei nº 9394/96, ao mesmo tempo em que afirma a necessidade de formar os profissionais do

---

magistério em nível superior, estabelecendo inclusive prazos para que esse quadro se configure, também permite a outros profissionais desse nível de ensino, através de uma complementação pedagógica, o exercício da docência sem a exigência de uma formação inicial específica, além de outras modalidades de formação profissional – como os cursos sequenciais, propostos para possibilitar uma inserção rápida no mercado de trabalho.

Portanto, a superficialização da profissão professor está consagrada na LDB e nas portarias e resoluções que a sucederam, o que coloca para os profissionais da educação críticos e para os cursos que os formam um duplo desafio: 1) combater o aligeiramento da formação, compreendendo-se que esse profissional deverá desenvolver competências para compreender, intervir, propor e atuar em diferentes espaços profissionais; 2) estabelecer finalidades específicas para os cursos de formação, tendo em vista garantir às licenciaturas um projeto acadêmico próprio, e não o papel de apêndice dos cursos de bacharelado, configuração ainda predominante em grande parte das Universidades brasileiras.

Segundo FREITAS (1990), o que define uma profissão não é o ambiente de trabalho, mas as relações para as quais os profissionais são preparados. Nesse sentido, o autor faz uma distinção entre trabalhadores da educação e profissionais da educação: “como integrantes do aparato escolar, são todos trabalhadores da educação, mas não necessariamente profissionais da educação” (p.9).

Compor a identidade do pedagogo é definir algo para além de suas competências, o que significa apontar para a figura de um profissional que, ao lado da competência no que tange ao domínio específico de uma determinada disciplina ou área de atuação, compromete-se com uma ação mais ampla na sociedade – a de profissional da educação – como agente importante na construção de uma realidade educacional e social apresentada na liberdade, na dignidade e na democracia (econômica, política e social), como princípios fundamentais da sociedade humana.

Nessa perspectiva, COELHO (1996: 39) afirma que o profissional da educação deverá ser:

*acima de tudo um educador e não apenas um especialista no ensino de alguma disciplina. Daí a necessidade de uma formação totalizante, fundada na compreensão ampla da educação como processo histórico-social, no domínio dos conteúdos como realidade sem construção, na competência didático-metodológica e em determinados valores e atitudes, como o questionamento, a liberdade, o respeito ao outro, a responsabilidade, a fidelidade, a justiça, a ética, a disciplina, a pontualidade.*

O profissional da educação que se compromete com a compreensão crítica e intervenção na realidade, não pode ser um mero ensinador de coisas. Como “repetidor de aulas”, o professor perde a dimensão de ser educador e nem sequer questiona o que ensina e o porquê de ensinar. Torna-se parte passiva no processo e faz o mesmo com o aluno. A opção de educar significa que esse profissional não pode ser definido como agente social da comunidade, ou seja, não deve ser uma peça de “um aparelho ideológico de estado” a serviço da reprodução de esquemas de opressão. É preciso pensar o profissional educador como agente de intervenção social, com a capacidade de formular pensamentos e propostas a partir de problemas concretos, com competência técnica, política e científica na área de sua especialidade.

O perfil profissional que se delinea a partir dessas reflexões, requer a docência como elemento fundamental da sua formação. A definição da docência como base da identidade do pedagogo fundamenta-se na concepção de que é na práxis do professor que se constroem as competências necessárias para a compreensão do trabalho pedagógico em todas as suas dimensões. A docência constitui, portanto, uma dimensão privilegiada do trabalho pedagógico, mas não o expressa na sua totalidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve ser o eixo norteador da formação do pedagogo.

Na perspectiva do fortalecimento dos cursos de formação dos profissionais da educação, em contraposição à razão do Estado, a proposta ora apresentada assenta-se no princípio de que há uma especificidade no trabalho pedagógico e, portanto, no tipo de saber que orienta o exercício da profissão, que não comporta improvisações. Dele emerge a compreensão

que o conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de fatos, noções e teorias, como também não é um conhecimento só da experiência. A prática docente resulta de múltiplas determinações que só podem ser apreendidas a partir de uma sólida base teórico-prática.

### 3- PERFIL DESEJADO

O profissional egresso do Curso de Pedagogia estará habilitado a atuar na educação formal e informal, indo da instituição escolar aos diferentes espaços onde o fenômeno educativo se manifesta, atuando como professor/a na escola básica, como gestor/a das ações na escola ou nos sistemas de ensino, seja na esfera administrativa ou pedagógica, como elemento dinamizador de ações educativas, quer na comunidade quer em empresas, instituições não-escolares e organizações não governamentais, tendo a docência como base da sua formação profissional.

### 4- PROBLEMAS CENTRAIS QUE O EGRESSO DO CURSO DEVERÁ ESTAR APTO A RESOLVER

- Articulação teoria-prática pedagógica na aplicação do conhecimento no contexto social, cultural e educacional, com capacidade de formular problemas socialmente contextualizados e de propor alternativas articuladas com as demandas educacionais dos sujeitos envolvidos.
- Articulação de diferentes saberes pedagógicos em situações de ensino e de aprendizagem que exijam diversificação e flexibilização de ações.
- Associação de estratégias de gestão pedagógica e administrativa, difundindo princípios de construção democrática do projeto político-pedagógico da escola e de diferentes espaços onde o fenômeno educativo se manifesta.
- Associação entre ensino e pesquisa, gerando processos de produção de conhecimento sobre fenômeno que favoreça a investigação sistemática sobre os saberes pedagógicos presentes no espaço educativo formal e não formal.
- Apropriação das novas linguagens e das novas tecnologias da informação e comunicação, explicitando a sua função na produção e na socialização do conhecimento.
- Compreensão dos problemas ambientais amazônicos, desenvolvendo ações que favoreçam o desenvolvimento com sustentabilidade, entendida como um processo de novas opções humanas, com ênfase no binômio social-político.
- Produção de novas formas de relacionamento entre escola e movimentos sociais, escola e comunidade e grupos marginalizados, assumindo a mediação política e pedagógica na ampliação dos processos de ampliação social.

### 5 – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Tomando como referência esses problemas, que devem se constituir nos eixos orientadores do projeto do Curso, define-se aqui as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua formação. Contudo é importante enfatizar que

*... competência situa-se além dos conhecimentos. Não se forma com assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim com construção de um conjunto de disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos na situação, no momento certo e com discernimento. Concebidas dessa maneira, as competências são importantes metas da formação. Elas podem responder a uma demanda social dirigida para a adaptação ao mercado e às mudanças e também podem fornecer os meios para apreender a realidade e não ficar indefeso nas relações sociais. (PERRENOUD, 1997: 31 e 32).*

a) Gerais

- “Domínio de conhecimentos científicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com base na articulação teórico-prática que possibilite a compreensão de como se dá a aquisição, a produção e a socialização de conhecimento enquanto processo coletivo de construção.
- Capacidade de pensar, coordenar, propor, orientar e executar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outros contextos organizacionais, educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, sejam individuais ou coletivos, compreendendo os problemas fundamentais do processo aprendizagem-ensino.
- **Compreensão de que a prática profissional está inserida num contexto social mais amplo, o que requer a vinculação do projeto educativo ao projeto político social, comprometido com a construção de uma sociedade autônoma e incluyente.**
- Compreensão dos profissionais como seres sociais que se entendem a si mesmos ao e ao grupo social na dinâmica afetiva” (KUENZER, 1998: 3).

b) Específicos

- **Compreensão dos processos de construção do conhecimento pelo sujeito, mostrando-se capaz de reconhecer as diferenças quanto à forma de aprender e de se desenvolver, bem como estabelecer processos de intervenção adequados às características específicas dos alunos.**
  - Capacidade de responder de forma criativa as questões da qualidade de ensino, a partir da identificação dos problemas sócio-culturais e educacionais que a determinam.
  - Capacidade de se apropriar das novas tecnologias da informação e da comunicação, desenvolvendo metodologias e recursos pedagógicos que dinamizem o ensino e a aprendizagem.
  - Capacidade de atuar com jovens e adultos que manifestam dificuldades em seu processo de escolarização.
  - Capacidade de atuar com portadores de necessidades educativas especiais em diferentes formas de organização do ensino.
  - Promover a construção do princípio da gestão democrática na administração de sistemas e unidades educacionais e na coordenação pedagógicas dos processos escolares.
  - **Identificação de diferentes formas de ensino e os seus elementos fundantes, mostrando competência e habilidades para planejar, desenvolver e avaliar projetos educativos** de ensino presencial e à distância.
  - Capacidade de desenvolver estratégias de gestão pedagógica na sala de aula, empregando metodologias, recursos, técnicas e instrumentos de avaliação que favoreçam a permanência dos alunos na escola com sucesso.
  - **Capacidade para planejar, desenvolver e avaliar projetos educativos em ambientes não – escolares, tais como movimentos sociais, empresas, entre outros.**
  - Domínio do processo de produção do conhecimento na área da educação, priorizando problemas sobre a realidade educacional brasileira, regional e local.
  - **Compreensão e valorização das diferentes expressões e práticas culturais.**
-

- Compreensão das implicações das políticas educacionais para a educação básica, situando o papel que estas cumprem no defineamento de uma nova ordem social e cultural.
- Competência para identificar e trabalhar os processos pedagógicos que ocorre fora do ambiente escolar, como nos movimentos sociais organizados, na rua, no trabalho, nos sindicatos, nos partidos, nas ONGs.
- Capacidade de transpor a teoria pedagógica para a prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos tendo a interdisciplinaridade como eixo articulador.
- Capacidade de buscar articulação entre a escola e o mundo do trabalho através de uma base epistemológica consistente.

## 6 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1 – Concepção de Currículo:

Historicamente o currículo vem sendo tratado no meio educacional como uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, métodos, programas e conteúdos de ensino.

Sua conceituação tem uso relativamente recente e ainda está bastante associada ao tratamento didático. Nesta proposta curricular para o Campus Universitário de Altamira, queremos situar o currículo além dessa dimensão e compreende-lo também nas dimensões políticas, administrativas, econômicas e culturais, atrás dos quais se encobrem pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores... que levam a crer que Não podemos concebe-lo como mecanismo meramente técnico, muito menos como um simples conceito, pois, como considera Grundt (apud Sacristán, 1998),

*O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de experiência fora e previamente à experiência humana. É, antes de mais nada, um modo de organizar uma série de práticas educativas.*

Nessa perspectiva, **o currículo não pode ser considerado como uma realidade abstrata à margem do ensino educativo a que se desenvolve e para o qual se planeja, pelo contrário, "o currículo é o contexto da prática ao mesmo tempo que é contextualizado por ela"** (Sacristán, 1998).

As relações e organizações que estabelecem no interior de nossas práticas educativas estão situadas em complicadas relações de poder que legítimas visões sociais particulares e interessadas, produzindo identidades individuais e sociais particulares. É nesse sentido que a educação, e nela o currículo, está intimamente ligada à política da cultura e suas relações de poder, pois como afirma Apple (1990),

*O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas sala de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.*

Dessa forma, toda a ausência de conteúdos valiosos e as práticas para manter os sujeitos dentro de currículos irrelevantes para eles, assim como a possibilidade de se travar lutas ideológicas e políticas passíveis de abrigar intervenções e resistências na dinâmica social, representa a lógica de um *currículo oculto* que precisa ser elucidado nas nossas práticas cotidiana fazendo emergir dimensões de análise que situem o currículo no processo de construção de identidades singulares decorrentes de embates político-ideológicos, sociais, culturais, étnicos, religiosos, sexistas, travados permanentemente em nossas relações sociais de poder.

### 6.2 – Atividades Curriculares:

As atividades curriculares só poderão ser compreendidas a partir da explicitação da estrutura que organiza e informa a opção político-pedagógica do Curso. O desenho curricular está balizado por uma matriz conceitual que aponta para um novo modelo de formação profissional, o qual deverá ser materializado por um conjunto de atividades curriculares que descreveremos a seguir.

#### a) Estrutura Curricular

O Curso de Pedagogia deverá ter em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos específicos e um núcleo eletivo. Portanto, os núcleos serão os elementos norteadores da formação que pretende.

**Os núcleos básicos** tem como fundamento a compreensão do trabalho pedagógico em toda sua totalidade. Neles, os fundamentos teóricos-práticos para o exercício da docência, da gestão e da organização do trabalho pedagógico são a base de sua constituição; **os núcleos específicos** mantém uma relação com os núcleos básicos, e não reeditam a lógica da fragmentação das antigas habilitações. Antes, representam a compreensão de que o fenômeno educativo traz nas suas configurações uma complexidade de saberes, o que exige particularizá-los, sem contudo, perder de vista, as relações que o constituem; **os núcleos eletivos, destinados ao entendimento de interesse dos alunos possam ser incorporados ao longo de trajetória acadêmico profissional, desde que o Campus disponham das condições necessárias para sustentar a oferta das atividades curriculares pertinentes.**

Esses núcleos se materializarão através de disciplinas, estágios curriculares, estágios profissionais, seminários de pesquisa, monitorias, participação em eventos na área da educação, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de outras atividades a serem regulamentadas ou validadas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

*O núcleo básico* – objetiva capacitar o pedagogo através de uma formação teórico-prática que favoreça a apropriação dos fatos e teorias que servem de base para a construção dos processos educativos em seus diferentes espaços e dimensões. Nesse sentido, esse núcleo deve se constituir a partir de uma abordagem tanto do ensino como das visões sociais que o explicam e o informam. Analisando suas implicações epistemológicas e a forma como determinam a prática pedagógica e a organização dos espaços e dos tempos escolares, contextualizando os diferentes projetos educacionais para a sociedade brasileira e situando-os para além dos espaços educativos formais.

*O núcleo específico* – visa a qualificação do pedagogo para os diferentes campo de atuação profissional, que traduzem o âmbito da especificidade da sua formação e atuação profissional. Essa especificidade se define na docência em diferentes níveis de ensino: Educação infantil, Séries iniciais do ensino fundamental e Ensino médio – modalidade normal – nas disciplinas de formação pedagógica, na gestão e coordenação do trabalho pedagógico. Particularmente no que se refere a docência, há de se superar a dicotomia entre quem forma e quem ensina, o que exige novas forma de articulação entre a universidade, a escola normal e a escola fundamental.

Pretende-se portanto, consolidar uma nova identidade profissional do pedagogo, a partir de uma base de formação que contemple um conjunto articulado de conhecimentos mínimos necessários, que o qualifique para atuar nos espaços educativos formais e não - formais numa perspectiva de totalidade. Isso responde a necessidade de superar a fragmentação do curso, caracterizada principalmente pelas chamadas habilitações, uma questão central apontada durante os seminários de avaliação do Curso de Pedagogia e do Centro de Educação.

Os núcleos básico e específico serão obrigatórios, e definem a base comum de formação do pedagogo.

***O núcleo eletivo*** tem como objetivo possibilitar o aluno a construção de um percurso acadêmico próprio, adequar o currículo do curso às diferentes realidades regionais do Campus, atender as perspectivas profissionais não contempladas no núcleo básico e específico, além de estabelecer uma relação mais dinâmica do curso com a realidade social, apontando para

a configuração de um currículo aberto e flexível a novas exigências teórico-práticas e profissionais suscitadas pelo atual contexto histórico;

O núcleo eletivo, de caráter optativo, define a diversificação da formação, o qual deverá ser desenvolvido através de tópicos temáticos e/ou atividades independentes realizadas no âmbito do próprio curso ou através de outras atividades curriculares, tais como: disciplinas de outras áreas de conhecimento, monitoria, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágios profissionais, cursos em áreas afins, participação em eventos científicos na área da educação, publicação de trabalhos científicos, entre outras, desde que regulamentadas ou validadas pelo colegiado do Curso.

O núcleo eletivo poderá compreender os seguintes tópicos temáticos: Educação Indígena, educação rural, Formação e Capacitação de professores em ambientes não Escolares, Tecnologias Informáticas Comunicacionais, Educação Especial, Educação Ambiental, Educação à Distância e Educação de Jovens e Adultos.

O Colegiado do Curso de Pedagogia deverá oferecer pelo menos dois tópicos temáticos a cada semestre letivo.

Os tópicos temáticos serão flexíveis, permitindo-se que temáticas emergentes ou de interesse dos alunos possam ser incorporadas ao longo da trajetória do curso, desde que garantidas as condições materiais e acadêmicas para a oferta das atividades curriculares pertinentes a cada caso.

Os núcleos do currículo de formação do pedagogo serão norteados pela definição das linhas de pesquisa do Campus Universitário de Altamira articuladas a produção do conhecimento no âmbito nacional e regional, que servirão como eixos integradores entre a graduação e a pós-graduação. A mediação da pesquisa como princípio educativo deverá estar presente desde o início da formação.

No que se refere a integração ensino-pesquisa-extensão, a prática de ensino e o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) assumem um papel fundamental. O trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade curricular que inicia quando do ingresso do aluno no curso. Nesse sentido, ele é uma síntese de várias atividades correlatas, entre elas: Pesquisa Educacional, Metodologia da Pesquisa em educação, Laboratório de Pesquisa, Seminários de Pesquisa, além de outras atividades que fomentam a discussão de objetivos investigativos. A Prática de Ensino, entendida como síntese articuladora do ensino, pesquisa e extensão deve marcar o mais cedo possível o contato do aluno/a com a realidade concreta dos diferentes espaços onde se dará a sua inserção profissional. Esse contato será efetivado através de diferentes metodologias: estudo do cotidiano, pesquisa-ação, socialização com a comunidade de experiências bem sucedidas, planejamento, execução e acompanhamento de projetos pedagógicos, entre outras. Contudo, entende-se que um conjunto maior de atividades curriculares deverão estar promovendo essa articulação respeitando-se as devidas especificidades. Portanto, a prática de ensino enquanto face da construção da competência profissional do pedagogo não se restringe à disciplina Prática de Ensino, antes, deve ser resultado de aproximações sucessivas em torno dos problemas do Curso em diferentes tempos e espaços de formação.

#### **d) Ementas das atividades curriculares do Curso de Pedagogia**

##### ***Filosofia da Educação***

A importância da compreensão da natureza específica do pensar filosófico, a partir do estudo dos clássicos – das correntes subjetivistas e objetivistas do conhecimento – para análise de práxis educativas. Esta disciplina aponta, portanto, para o campo epistemológico da filosofia e suas implicações para a compreensão da Cultura e da Educação, enquanto dimensões indissociáveis da Filosofia.

##### ***História Geral da Educação***

Abordagem histórica do fenômeno educativo na Modernidade e na Contemporaneidade, tendo como eixo temático a Cultura, o Trabalho e a Cidadania.

##### ***Sociologia da Educação***

O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. A importância da sociologia da educação na formação do educador.]

---

### ***Psicologia da Educação***

Paradigmas da psicologia. Pressupostos conceituais e metodológicos. Caminhos da investigação psicológica, da padronização a construção de sujeitos concretos. Estado da psicologia e educação.

### ***Antropologia Educacional***

Conceituações. Objeto e abordagens da antropologia. História do pensamento antropológico nas contribuições de seus expoentes: Durkheim, Mauss, Boas, Malinowski e Lévi-Straus. Etnografia, etnologia e trabalho de campo no estudo das diversidades – singularidades dos grupos humanos e das minorias. Contribuições da Antropologia para a Educação.

### ***Biologia da Educação***

Os fenômenos biológicos que podem interferir na educação e na formação global do aluno.

### ***História da Educação Brasileira e da Amazônia***

História da educação face ao processo de formação econômica e social do Brasil e da Amazônia. Educação brasileira e amazônica nos seus aspectos político, econômico e social com ênfase as questões relativas à história da educação na Amazônia.

### ***Pesquisa Educacional***

O processo da construção do conhecimento e o ato de pesquisar em educação. Fundamentos epistemológicos da pesquisa educacional. O planejamento da pesquisa: a estruturação formal do trabalho acadêmico.

### ***Metodologia da Pesquisa em Educação***

A produção científica na área da educação no Brasil. Procedimentos teórico-metodológicos da Pesquisa em Educação. A coleta de informações e o tratamento dos dados.

### ***Seminários de Pesquisa***

Momentos de discussão que apontem para sínteses integradoras das pesquisas em andamento em articulação com o TCC.

### ***Laboratório de Pesquisa***

A construção do projeto de pesquisa: orientação teórico-metodológica. Leitura e desconstrução de pesquisas elaboradas na área de educação. O relatório da pesquisa enquanto ato científico.

### ***Prática Pedagógica***

Espaço interdisciplinar com vistas a articulação entre a realidade vivenciada pelo aluno e a prática pedagógica das escolas. Análise global e crítica da realidade educacional.

### ***Prática de Ensino na Educação Infantil***

Atividades orientadas e supervisionadas sobre educação infantil em diferentes contextos educativos.

### ***Prática de Ensino na Escola Fundamental***

Atividades orientadas e supervisionadas sobre educação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, privilegiando-se diferentes contextos educativos.

### ***Prática de Ensino na Escola Normal***

Atividades orientadas e supervisionadas sobre educação no ensino normal.

### ***Estágio Supervisionado***

Desenvolvimento de estágio junto a escolas de educação infantil e de educação fundamental (séries iniciais), direcionado à gestão e organização do trabalho pedagógico.

### ***Concepções Filosóficas da Educação***

A importância da compreensão filosófica da realidade cultural no interior do atual contexto sócio-político, para a compreensão crítica da formação e da prática do educador.

### ***Teoria do Currículo***

Emergência e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análises e paradigmas no campo do currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar.

### ***Fundamentos da Didática***

Enfoque e objetivo, a pesquisa em Didática, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. Planejamento e avaliação do ensino. Construção de projetos de ensino. Experiências pedagógicas alternativas.

### ***Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento***

Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto social brasileiro e modelos de intervenção.

#### **Avaliação Educacional**

Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias de avaliação. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização.

#### **Corporeidade e Educação**

Análise e vivências da corporeidade ao longo da história, através da identificação dos paradigmas científicos e filosóficos que influenciam as diversas concepções de corpo. Estudo das contribuições das teorias da corporeidade aos desafios da educação e da produção do conhecimento. Vivências lúdicas visando a consciência corporal.

#### **Tecnologias Informáticas e Educação**

A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso.

#### **Fundamentos Teóricos - Metodológicos do Ensino de Português**

Bases teóricas da Língua Portuguesa. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da língua materna. Compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da Linguística Aplicada ao ensino de Português nas séries iniciais. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada (análise linguística) nas séries iniciais.

#### **Fundamentos Teóricos - Metodológicos do Ensino de Matemática**

Concepção histórica e filosófica da Matemática enquanto ciência e atividade humana, fundação matemática formal: desmistificação dos conteúdos básicos às séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares do ensino planejamento e avaliação de atividades experimentais. Relação com as demais áreas do conhecimento; estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de matemática nas séries iniciais.

#### **Fundamentos Teóricos - Metodológicos do Ensino de Ciências**

As ciências naturais nas séries iniciais. Fundamentos da Física: movimento dos corpos, óptica, termodinâmica, acústica, eletromagnetismo. Fundamentos de Química: substâncias, mudança de estado físico, teoria atômico-molecular, combustão e combustível, conservação de alimentos, processos industriais. Ciências da vida: animais, vegetais, nutrição e saúde, educação ambiental. Fundamentos de Geociências: a terra e seus ambientes. O ensino de ciências nas séries iniciais. Fundamentos Epistemológicos: a teoria de David Ausubel. O método científico em ciências naturais: aplicação no ensino fundamental e educação infantil. Proposta metodológica construtivista para o ensino de ciências nas séries iniciais. O professor – pesquisador: o que, quando e como pesquisar. A história da ciência como eixo disciplinar. Educação científica e interdisciplinaridade. Inovação metodológica.

#### **Fundamentos Teóricos - Metodológicos do Ensino de História**

A história, ciência do social, objeto de estudo. A história da construção dos diversos sujeitos sociais. Cotidiano, mentalidade e história oral: fundamentos básicos. Objetivos e finalidades para o ensino de história nas séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais. Relação com as demais áreas do conhecimento. Estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionados ao ensino de história nas séries iniciais.

#### **Fundamentos Teóricos - Metodológicos do Ensino de Geografia**

Fundamentos da geografia escolar. Concepções de ensino de geografia. A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas da análise do espaço: o local, o regional, o nacional e o global. Os eixos de abordagens para a decodificação da espacialidade moderna: o processo industrial, a relação cidade – campo, a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade dos vários níveis de organização da sociedade. Métodos didáticos e ensino de geografia. Técnicas de ensino aplicadas ao ensino de geografia.

nas séries iniciais. Elaboração de recursos didáticos acessíveis para o ensino de geografia. Análise de programas oficiais e alternativos.

#### ***Fundamentos Teóricos - Metodológicos da Educação Infantil***

Estudo histórico das principais correntes da educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na educação infantil. O papel do professor.

#### ***Didática e formação Docente***

Relação teoria-prática na formação do professor. Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão. Carreira docente e formação continuada de professores. O professor como intelectual. O trabalho interativo e as novas abordagens da comunicação em sala de aula.

#### ***Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita***

Fundamentos da psicolinguística nos estudos da aquisição da linguagem princípios Psico-cognitivos e o aprendizado da língua materna. Pressupostos psicológicos dos interacionistas no processo de desenvolvimento da linguagem. O papel da linguagem no processo de construção de estruturas mentais superiores.

#### ***Arte e Educação***

Concepções de arte na educação escolar. A educação estética e artística da criança. Modalidades artísticas na perspectiva interdisciplinar.

#### ***Ludicidade e Educação***

Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação infantil. Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas.

#### ***Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais***

Teorias e Práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional: linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização, forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Teorias da administração / organização educação. Processo sócio-histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais da administração pública. Processo de administração democrático.

#### ***Sociedade, Estado e Educação***

O estado e seu papel político na sociedade. Contextualização histórico-política das abordagens clássicas do estado moderno: suas diferentes tendências e implicações na educação.

#### ***Política Educacional***

Contexto econômico, político, social e cultural do Brasil contemporâneo, a partir da década de 60. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.

#### ***Sociedade, Trabalho e Educação***

A Função da educação na nova ordem mundial. A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades Capitalistas e suas contradições.

#### ***Estatística Aplicada à Educação***

Apresentação tabular de dados educacionais. Representação gráfica de informações educacionais. Cálculo e interpretação de indicadores estatísticos educacionais: percentuais, coeficientes e taxas, índice de densidade e números índices. Medidas de tendência central enquanto subsídio quantitativo para avaliação. Medidas de variabilidade.

#### ***Organização do Trabalho Pedagógico***

Coordenação pedagógica dos processos escolares e de projetos sociais. Construção de projetos de ensino presencial e a distância. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais, quer no âmbito escolar quer no âmbito dos sistemas de ensino.

#### ***Planejamento Educacional***

Fundamentos Teóricos do Planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e participação social.

### **Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares**

Articulação do Projeto Pedagógico da Escola. Dinamização das atividades Educativas. Integração escola-família-comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.

### **Legislação da Educação**

O estado, o direito, a organização da educação. O gestor escolar, as normas e os procedimentos. A Legislação e o contexto da educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no Estado do Pará.

### **Pedagogia em Ambientes não Escolares**

Pedagogia: conceitos e dimensões sócio-políticas na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organizações de instituições e espaços sócio-educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua, pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

### **Antropologia dos povos indígenas**

Formas de organização, relação de parentesco, estrutura social. Os ritos e mitos e o papel de cada membro dentro da organização política, social, cultural e religiosa.

### **Linguística Aplicada**

Troncos linguísticos, variações e mudanças nos códigos linguísticos. As línguas indígenas como recurso pedagógico para socialização das novas gerações. A língua como mecanismo de transmissão da cultura ancestral.

### **Práticas Educacionais dos Povos Indígenas no Brasil**

A aprendizagem familiar e comunitária como formação do povo indígena. A escola indígena: espaço de diálogo, valorização da cultura, da língua e das tradições.

### **A Escola Indígena**

Processo histórico social de colonização do povo indígena no Brasil. Padrões culturais das comunidades indígenas e seu reflexo no planejamento e organização e organização do processo educacional nessas comunidades.

### **Educação Rural na Amazônia**

A gênese do ruralismo moderno e a formação do campesinato no Brasil. As questões sociais do meio rural na Amazônia e a educação.

### **Antropologia do Meio Rural**

Antropologia no quadro das ciências, natureza e cultura. Estudo da Antropologia em meio rural e em especial nas experiências educacionais.

### **Sociologia do Meio Rural**

Importância da Sociologia Rural, o campesinato: campesinato clássico e campesinato da fronteira amazônica. O papel da família na unidade camponesa; a família como unidade de produção e consumo, estrutura familiar, o processo decisório. Relações do campesinato com outros grupos sociais e com outras instituições a exemplo da Igreja e escola.

### **Metodologia e Prática Pedagógica com Comunidades Agrícolas**

Os diferentes paradigmas da educação. Levantamento de alternativas de educação em áreas de fronteiras e suas práticas pedagógicas. Utilização de meios e técnicas pedagógicas dirigidas à populações rurais. Novas tecnologias e trabalho docente.

### **O Computador Como Recurso Didático**

O computador no fazer pedagógico: da máquina isolada às redes informatizadas. Cognição e desenvolvimento humano. Ambientes de ensino-aprendizagem computacionais. Ferramentas para atividades educacionais. Modelagem computacional de ambientes de ensino. Internet e o ensino fundamental.

### **Comunicação Docente e Diversidade Interlocutora**

Políticas para informática na educação. Interferência dos meios de comunicação no processo de conhecimento. Informática nas diferentes áreas curriculares. Teorias da linguagem e as tecnologias informáticas computacionais.

Recursos Audiovisuais na Sala de Aula

Conceito e importância dos multimeios como recurso auxiliar no ensino. Possibilidades e limites do uso dos recursos nas ações educativas. Principais modalidades e suas características.

#### ***Fundamentos da Educação Especial***

Perspectivas históricas e conceituais. A declaração da Salamanca e a educação para todos. A Constituição Federal Brasileira. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. A proposta de inclusão. Educação e diversidade. Deficiência e Cidadania. A inserção social do PNEE.

#### ***Concepção e Metodologia Ensino de Cegos***

A deficiência visual. Conceito e classificação. A identificação e o atendimento. Modalidades: estimulação essencial, Braile, Sorobã, Atividades da vida diária, orientação e mobilização. Aspectos psicológicos ligados aprendizagem e desenvolvimento do PNEE na área da visão. Profissionalização.

#### ***Concepção e Metodologia do Ensino de Surdos-Mudos***

A portador de necessidades educativas especiais na área de áudio comunicação, conceito e classificação. Identificação e atendimento estimulação essencial, língua brasileira de sinais, treino auditivo e de fala. Aspecto psicológico ligados a aprendizagem e desenvolvimento do PNEE na área de áudio comunicação. Profissionalização.

#### ***Concepção e Metodologia do Ensino de Deficiências Múltiplas***

Conceito de deficiências múltiplas. Aspectos psicológicos ligados a aprendizagem e o desenvolvimento do PNEE na área de deficiência múltipla. O atendimento com base nas funções remanescentes. O trabalho com a família. A profissionalização.

#### ***Teorias do Desenvolvimento e Meio Ambiente***

O conceito de desenvolvimento. O desenvolvimento no contexto Latino-Americano. Biodiversidade e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

#### ***Educação e Problemas Regionais***

Os resultados da intervenção humana sobre as regiões ricas em recursos naturais: os casos das sociedades desenvolvidas e das sociedades retardatárias. O caso histórico da Amazônia como região rica em recursos naturais: das drogas do sertão aos dias atuais. Os grandes projetos amazônicos e suas consequências sócio-ambientais. O papel da educação frente aos problemas regionais e suas contribuições ao desenvolvimento sustentável da sociedade amazônica.

#### ***Ecologia e Biodiversidade***

Fundamentos de ecologia. Níveis de organização. Indivíduos, população e comunidade. Sistema biológico e ecossistema. Fatores ambientais e genéticos que afetam a biodiversidade.

#### ***Tecnologias em Educação Ambiental no Currículo Escolar***

Educação ambiental, sua evolução histórica e conceitual. Vertentes da educação ambiental: ecológico-preservacionista e sócio-ambiental. Alternativas metodológicas para a inserção da educação ambiental no currículo escolar. Tecnologias educacionais, instrumentos para o fazer pedagógico da educação ambiental.

#### ***Fundamento da Educação a Distância***

Educação a distância e novas tecnologias: análise conceitual e contextualização histórica. E experiência internacional a brasileira. Da perspectiva da formação de recursos humanos à formação da cidadania. Possibilidades e limites. Perspectivas e desafios da educação a distância.

#### ***Planejamento e Avaliação da Educação a Distância***

Elementos componentes do processo educativo em sistemas de EAD. Implicações decorrentes da utilização desta modalidade de ensino com vistas ao planejamento e avaliação do processo educativo.

#### ***Multimídia na Educação a Distância***

Paradigmas científicos e sua influência na tecnologia aplicada a educação. Estudo dos multimeios aos novos desafios da educação no mundo contemporâneo. Multimídia interativa com base no computador e telecomunicações.

#### ***Educação a Distância e formação contínua de professores***

Abordagem conceituais. Evolução histórica. Características dos processos de formação.

### ***Alfabetização de Jovens e Adulto no Brasil***

O processo histórico da alfabetização de jovens e adultos. As relações entre analfabetismo, cidadania e sufrágio nas constituições brasileiras. O compromisso da escola e da universidade com a alfabetização de jovens e adultos. Os mecanismos de exclusão da escola pública. O ler e o escrever como bens sociais.

### ***Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos***

Concepção de alfabetização. A natureza simbólica da linguagem. O universo do adulto analfabeto: seus valores, suas crenças, seus sentimentos, suas concepções sobre o mundo, suas representações sociais, sua experiência no mundo do trabalho, sua cultura. As hipóteses dos alunos ao processo de aprender e sobre conhecimento, o texto (oral e escrito) enquanto unidade significação. A questão da letra. A questão da motricidade. O trabalho com o texto. A prática de produção de texto. A prática de análise linguística. As variedades linguísticas. A avaliação na alfabetização.

### ***Métodos Técnicos da Educação de Jovens e Adultos em Ambientes não Escolares***

Os métodos de alfabetização de jovens e adultos. O ambiente alfabetizador. As práticas de alfabetização de jovens e adultos. Construção e uso dos recursos didáticos. A lógica da inclusão e as práticas emancipadoras de alfabetização de jovens e adultos.

### ***Projetos de Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos***

Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Elaboração de recursos didáticos.

## **7- FATORES DE IMPACTO PARA A CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO**

### **7.1- Qualificação docente**

Um dos grandes desafios para a consolidação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia está relacionado com a construção de competência em determinadas áreas emergentes ou ainda não consolidadas dentro do Curso.

Nesse sentido, formar quadros para lidar com temáticas e problemáticas de ensino relacionadas com os núcleos da formação, implica na necessidade de implementação de uma proposta de formação continuada que parta da compreensão de que essa constante busca de compreensão da natureza do conhecimento e das suas implicações políticas, sociais e pedagógicas, não pode estar dissociada do próprio pensar e do próprio fazer daqueles que elegem a educação como objeto de estudo e de trabalho. **Isso significa que o olhar do professor/a e/ou do pesquisador/a não pode se dirigir apenas para aquilo que investiga ou ensina, antes, impõe-se a esses profissionais no exercício da sua condição de intelectuais, tomar a sua própria prática como objeto de análise e reflexão.**

Alem disso, pensar a formação do professor/a como um contínuo, emerge da compreensão de que a formação de um professor não se completa com um curso, com um novo título. A construção do saber, do saber pensar e do saber fazer é um processo permanente. Como a formação é um movimento, é no trabalho educativo que o educador se educa, e esse processo de construção da competência não é apenas individual, é também coletivo.

Isso posto, entende-se que a inserção dos professores da educação básica nesses processos de formação assume um papel fundamental. Portanto, aponta-se como política do Curso de Pedagogia a abertura de vagas para professores das diferentes redes de ensino, não apenas no Programa de Formação Continuada, mas abrir outras perspectivas de aproximação com a escola básica, como a abertura de vagas em diferentes atividades curriculares do Curso para professores que desejarem aperfeiçoar o seu processo de formação. **As ações decorrentes da política que ora pontuamos, podem se converter em avanços tanto para os professores quanto para os alunos em processo de formação inicial, na medida em que problemáticas trazidas para a Universidade podem nos ajudar a compreender de forma mais contextualizada a realidade educacional de diferentes espaços educativos.**

## 10- AVALIAÇÃO DO PROJETO

Uma breve recuperação histórica da legislação educacional referente ao Ensino Superior brasileiro, referente a segunda metade da década de 90, permite vislumbrar um cenário onde a avaliação tornou-se um elemento desencadeador da políticas públicas, para a gestão e para o financiamento adotadas pelo poder central.

Desde a promulgação da Lei nº 9.131, de novembro de 1995, que estabeleceu o Exame Nacional de Cursos Superiores, a publicação da Portaria nº 249, de março de 1996, a publicação do Decreto nº 2.026, de outubro de 1996 e a promulgação, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, em dezembro de 1996 – os procedimentos avaliativos das Universidades brasileiras passam a ser normalizadas externamente pelo MEC. Complementadas pelas Portarias do MEC de números 302 e 635, de 7 de abril e 18 de maio de 1999 respectivamente, a avaliação institucional externa tem mobilizado as associações nacionais que congregam segmentos e profissionais das Universidades a se posicionarem a respeito da implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB.

A intencionalidade das medidas legais foram elencadas pelo Decreto nº 2020 de 10 de outubro de 1996.

*Art. 12 "O processo de avaliação dos Cursos e Instituições de Ensino Superior, compreenderá os seguintes procedimentos:*

*II. – A avaliação do ensino de graduação, por curso, por meio da análise das condições de oferta pelas diferentes instituições de ensino e pela análise dos resultados do Exame Nacional de Curso.*

*Art. 5º - A avaliação dos Cursos de Graduação far-se-á pela análise dos indicadores estabelecidos pelas Comissões de Especialistas de Ensino e levará em consideração os resultados dos exames nacionais de curso e os indicadores mencionados no artigo 30º, adequadamente adaptados para o caso.*

*Consciente da importância e do compromisso com a qualidade social que oferece, o Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará não se coaduna com as políticas de avaliação institucional do MEC, largamente discutidas e analisadas em diferentes instâncias responsáveis pelo Ensino Superior Brasileiro. Contudo, reconhece a importância de desencadear um processo avaliativo institucional capaz de balizar as ações administrativas e pedagógicas inerentes ao Ensino Superior.*

*As modificações introduzidas no novo desenho curricular do Curso de Pedagogia resultaram de avaliações periódicas levadas a efeito pela coletividade do Centro de Educação. Desse modo, essa nova trajetória também deverá envolver os dirigentes, docentes e discentes, e será pautada "numa perspectiva constante de acompanhar os novos rumos da sociedade brasileira, e em particular as atuais exigências da realidade Amazônica". Nesse sentido, são objetivos da proposta de avaliação que ora apresentamos:*

- ✓ *Contribuir para o processo formativo na Universidade.*
- ✓ *Promover a melhoria do ensino e da aprendizagem do Curso de Pedagogia da UFPA.*
- ✓ *Propor ações que redimensionem a qualidade social do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPA.*
- ✓ *Analisar os padrões e critérios políticos, éticos e pedagógicos do sistema de avaliação institucional adotado no Brasil.*

*O programa de avaliação do projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia será realizado em dois grandes períodos articulados entre si:*  
*Primeiro ano – Sensibilização do Corpo Docente discente sobre Avaliação Institucional através de Seminários e Debates com especialistas na área, à medida da aplicação de instrumentos de avaliação das disciplinas.*

*Segundo ano – Avaliação docente pelos discentes paralela às atividades coletivas sob a forma de painéis, encontros e debates para compreensão das finalidades do processo avaliativo, de forma que a visão e a versão do estudante sejam levadas em consideração.*

*Terceiro ano – Avaliação da gestão acadêmica e avaliação do currículo orientadas por debates coletivos com especialistas em avaliação, para que seja evidenciado o grau de satisfação quanto ao Curso e seu gerenciamento para verificar se os objetivos do curso como um todo estão sendo atingidos.*

*O Programa de Avaliação do Curso de Pedagogia da UFPA será implantado tendo a qualidade social como princípio. A construção coletiva e pública dos critérios será orientada por consultor(es) externo(s) para evitar a rigidez de conceitos ou a absolutização desse parâmetros.*

*A avaliação como processo pedagógico diz respeito à educação em seus aspectos formativos num espaço/tempo historicamente construído para evidenciar as prioridades institucionais e a pertinência de suas ações.*

*Nesse sentido, nas diferentes etapas de implementação do programa: sensibilização da comunidade acadêmica para produzir adesão ampla e voluntária; a constituição de uma comissão representativa para colocar em operação o levantamento, a seleção de dados e informações úteis e relevantes bem como a produção de indicadores em processos de auto e hetero-avaliação. O caráter formativo desse processo deverá nortear todas as ações.*









